



EDITORIAL

Neste conturbado 2025 celebram-se os 120 anos de nascimento de Erico Verissimo, e a *Brasil/Brazil* não poderia deixar de homenagear esse “contador de histórias” que soube envolver seu público numa prosa cativante, atento às feições nem sempre suportáveis do século que o viu crescer e tomar um lugar definitivo na literatura brasileira. Hábil comunicador, Erico Verissimo praticou diversos modos narrativos, do contraponto ao romance-rio e ao realismo mágico e angariou o respeito da crítica e sobretudo de seus leitores pela coerência ética e pela visão humanística de seu tempo. O dossiê que lhe é dedicado neste número procura contemplar várias facetas de seu trabalho criativo, a partir de vozes consagradas e também de outras mais jovens na arte da crítica literária, a fim de demonstrar a contínua vitalidade de sua obra.

Igualmente neste ano faleceu seu filho Luis Fernando, que leu o Brasil pelo avesso, através de suas inúmeras crônicas, tiras humorísticas, roteiros para a televisão, ficções de arraigado interesse humano, implacáveis diante dos desmandos políticos e da inércia das elites dirigentes deste país. Luis Fernando focalizou principalmente a classe média em seus momentos menos felizes, mas sob uma lente amável e compassiva. Mestre do riso sério, parodista por obrigação, para fazer jus aos muitíssimos autores que leu e admirou ao longo da vida, o filho compartilhou com o pai a responsabilidade social, tornando-se talvez o mais suspicaz intérprete que este país já teve. Em 2026, *Brasil/Brazil* irá enfatizar sua criatividade inesgotável.

A Redação